



Análise sobre a incidência de dengue no município de Ji-Paraná nos últimos três anos

Felipe de Oliveira Goulart¹; Gabriela Brizon de Oliveira Carbonera¹; Maria Eduarda Rodrigues Turatti¹, Mariana Belló Faust¹; Nicholas Somenzari¹; Ailzo Mendes Miranda²; Francisco Carlos da Silva³

¹Acadêmicos do segundo período do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. * E-mail: marianabellofaust@gmail.com

²Especialista Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br

³Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. E-mail: francisco.carlos@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

A Dengue é uma doença viral e aguda, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. É uma doença de caráter prevalente em áreas tropicais e subtropicais, uma vez que o mosquito tem preferência por esses climas. O vírus da dengue (DENV) é transmitido pela picada da fêmea do mosquito, e possui quatro sorotipos diferentes: DENV-1; DENV-2; DENV-3; DENV-4 (Ministério da Saúde, 2019).

Em Rondônia (RO), localizado na região Norte do Brasil, é prevalente um clima Equatorial, úmido, com incidência de chuvas sazonais, fazendo com que haja um aumento nos casos de dengue, uma vez que o mosquito tem um ciclo reprodutivo com a deposição de ovos em locais de água parada (LUCENA et al.,2011).

Com a expansão urbana crescente em toda região norte e o fator meteorológico, houve novos focos de água parada em massa, acabando por culminar em uma Endemia de Dengue nesta mesma área, tornando-se uma região de alerta para a doença (VIANA, 2013).

A dengue pode manifestar-se em qualquer idade e em qualquer pessoa, tendo como principais sintomas a febre alta, dores musculares e articulares, dor na parte posterior dos glóbulos oculares, dor de cabeça, erupções e manchas na pele. Em agravamento da doença ela pode evoluir e se tornar hemorrágica e caso não tratável, leva ao óbito. (DATASUS, 2023)

2. Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa com delineamento observacional, retrospectivo e comparativo, uma vez que objetiva mensurar o acontecimento de casos de Dengue no município de Ji-Paraná. Para isso, foi discutido em sala de aula a recorrência de casos no município de Ji-Paraná, para assim, mensurar a importância de se discutir e analisar métricas a respeito da patologia. (COULTER, 2008)

Para o estudo foram registrados os casos diagnosticados com dengue na população Ji-paranaense no período de 2020 a 2023. Quanto ao procedimento, foi realizada a análise

de dados disponibilizados no DATASUS para realizar a comparação epidemiológica dos dados em relação à recorrência da dengue, nos anos de 2020 a 2023.

Os dados recolhidos são de domínio público, fato esse que garante o completo sigilo na execução da pesquisa. Nesse sentido, as medidas de monitoramento da coleta de dados asseguram a confidencialidade dos pacientes. Portanto, não houve necessidade de submissão do trabalho ao conselho de ética.

3. Desenvolvimento

A dengue é uma doença infecciosa resultante da ação de um vírus, da família Flavivírus, para o qual existem quatro sorotipos identificados (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). A infecção por esse vírus pode se manifestar de maneira assintomática ou sintomática. Quando ocorre a manifestação de sintomas, a dengue se apresenta como uma enfermidade de amplo espectro clínico, variando desde formas com poucos sintomas até casos graves que podem levar ao óbito. Um dos agravos da dengue que deve-se avaliar é sua incidência em mulheres grávidas, uma vez que o vírus pode levar a gestante ao óbito, por meio do quadro de Dengue Hemorrágica, como também pode afetar diretamente no feto e na sua formação, ocasionando o aborto ou a má formação cerebral.

O agravamento na quantidade de casos de dengue é uma preocupação significativa de saúde pública em muitas regiões do mundo, especialmente em áreas tropicais e subtropicais. Esse aumento é influenciado por vários fatores, incluindo mudanças climáticas, urbanização descontrolada, falta de infraestrutura adequada de saneamento básico e o aumento das viagens internacionais, que podem espalhar o vírus para novas áreas. Além disso, a falta de conscientização pública sobre a prevenção e o combate aos mosquitos transmissores como o *Aedes aegypti*, contribui para a proliferação do vírus da dengue. O agravamento da situação ressalta a necessidade contínua de esforços de controle e prevenção, educação pública e pesquisa para enfrentar esse desafio crescente de saúde global.

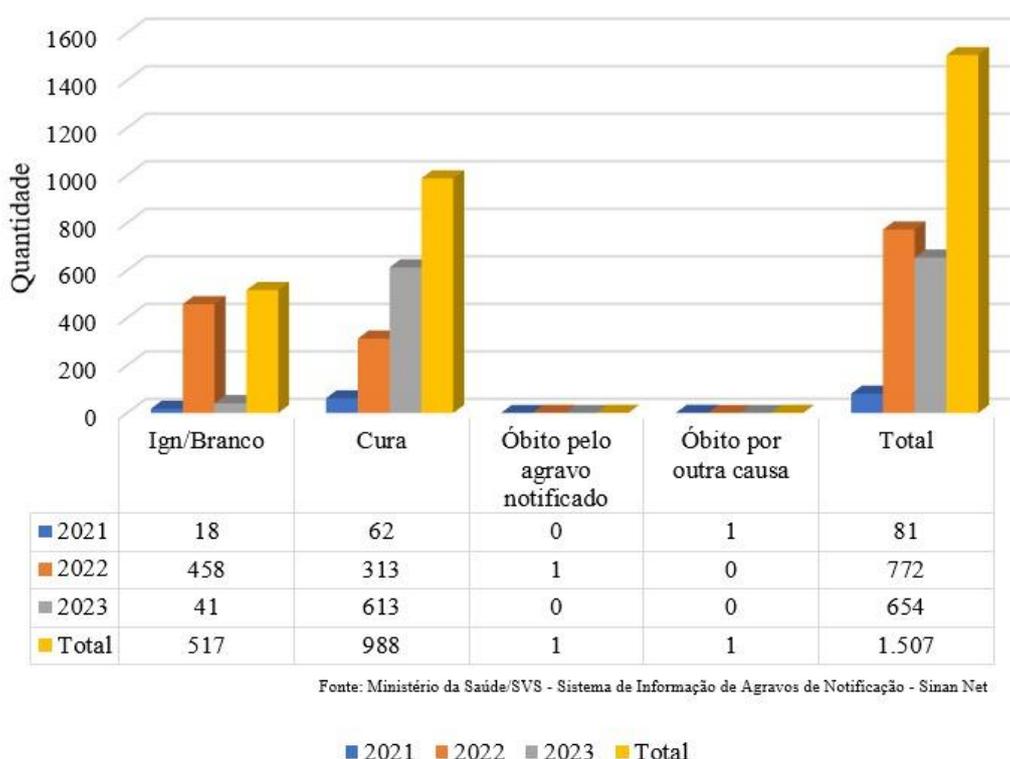
De acordo com a notificação do Ministério da Saúde, publicada no ano de 2002, a suscetibilidade ao vírus é universal e seu tratamento não consiste em vacinação, sendo voltada para a utilização de medicamentos como Dipirona Monohidratada, com intuito de amenizar quaisquer dores e incômodos ao indivíduo, sendo recomendado também, hidratação e repouso. A não utilização de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) é essencial, uma vez que podem aumentar o risco de uma piora no quadro clínico do paciente, aumentando a probabilidade de hemorragia da dengue.

Segundo DIAS, o tratamento mais eficaz contra a dengue é a prevenção do mosquito vetor, já que, é de conhecimento que o ciclo reprodutivo do mosquito advém de locais com água parada, como pneus vazios, caixas d'água destampadas, garrafas pet acumuladas e quaisquer locais de retenção de água limpa servem para o criadouro do mosquito. O SUS dá o dever aos Agentes Comunitários de Saúde e a equipe da Unidade Básica de Saúde local a realização de palestras promotoras e incursões nas suas devidas regiões, com o intuito de localizar possíveis focos de criadouro do mosquito e destruí-los. O Serviço de Vigilância Ambiental criou um canal de discagem (160) para receber

denúncias e avisos sobre potenciais focos de incidência do mosquito, método para ajudar no combate do mesmo. (DIAS, 2010)

No município de Ji-Paraná, o cenário epidemiológico tem apresentado um crescimento acentuado ao longo dos anos. Conforme a tabela apresentada mais adiante com dados coletados no DATASUS, em 2021 eram poucos os casos confirmados de dengue não se enquadrando como uma endemia, no entanto, entre 2022 e 2023, observa-se um aumento significativo de casos confirmados.

Evolução dos casos de Dengue notificados no município de Ji-Paraná no período de janeiro de 2020 a 2023.



4. Conclusões

A análise da incidência de dengue no município de Ji-Paraná nos últimos três anos forneceu informações cruciais para compreender a dinâmica dessa doença na região. Durante este resumo expandido, examinamos dados epidemiológicos, fatores de risco e medidas de controle relacionados à dengue, com o intuito de atender aos objetivos do estudo.

Os dados analisados neste estudo indicam a importância contínua de monitorar e combater a dengue em Ji-Paraná, visto que a doença continua sendo uma ameaça significativa à saúde pública na região.

Adicionalmente, identificamos diversos fatores de risco que contribuem para a propagação da dengue em Ji-Paraná, incluindo condições climáticas favoráveis, falta de

saneamento básico em determinadas áreas, acúmulo de água em recipientes descartados e mobilidade da população. Para mitigar esses riscos, é essencial adotar uma abordagem holística que não apenas inclua medidas de controle vetorial, mas também promova a conscientização da comunidade e fortaleça as políticas de prevenção.

A análise sobre a incidência de dengue em Ji-Paraná nos últimos três anos forneceu uma base sólida para a compreensão e o combate dessa doença. Embora tenhamos obtido informações valiosas até o momento, a jornada para erradicar a dengue continua. A continuidade dos esforços de pesquisa, ação comunitária e colaboração são cruciais para alcançar o objetivo de reduzir significativamente a incidência da dengue no município e, eventualmente, eliminá-la por completo.

5. Referências

D. Coulter. Observational studies and evidence based practice: can't live with them, can't live without them. *J Evid Base Dent Pract.* 2008; 3:1-4

DIAS, Larissa BA et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 43, n. 2, p. 143-152, 2010.

DE LUCENA, Lorena Tourinho et al. Dengue na Amazônia: aspectos epidemiológicos no Estado de Rondônia, Brasil, de 1999 a 2010. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 2, n. 3, p. 7-7, 2011.

VIANA, D. V.; IGNOTTI, E. A ocorrência de dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática EM. *Revista Brasileira de Estudos de Epidemiologia*, v. 16, n. 2, p. 240- 256, 2013.